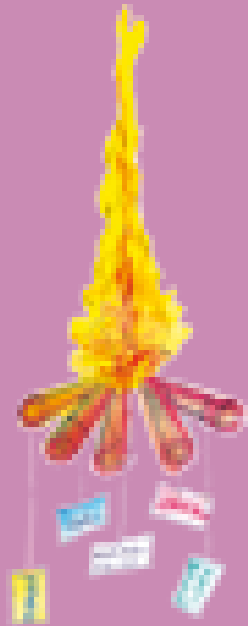


Texto: Lilian Martins
Ilustrações: Eurico Bivar

Lili e a Perna Cabeluda



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Francisco José Pinheiro

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

*Coordenadora de Cooperação
com os Municípios*
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Autora
Lilian Martins

Organização e Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de originais
Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Revisão
Marcus Túlio Dias Monteiro
Kelsen Bravos da Silva
Marta Maria Braide Lima
Haristelma Maria de Almeida Moreira

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Marta Maria Braide Lima
Leniza Romero Frota Quinderé
Haristelma Maria de Almeida Moreira
Sammya Santos Araújo

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387l
Ceará. Secretaria de Educação.
Lili e a perna cabeluda / Lilian Martins; ilustrações de Eurico Bivar. – Fortaleza: SEDUC, 2008.
24p.; il.
ISBN: 978-85-62362-05-7
1. Lendas. 2. Fábulas. 3. Contos. 4. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)

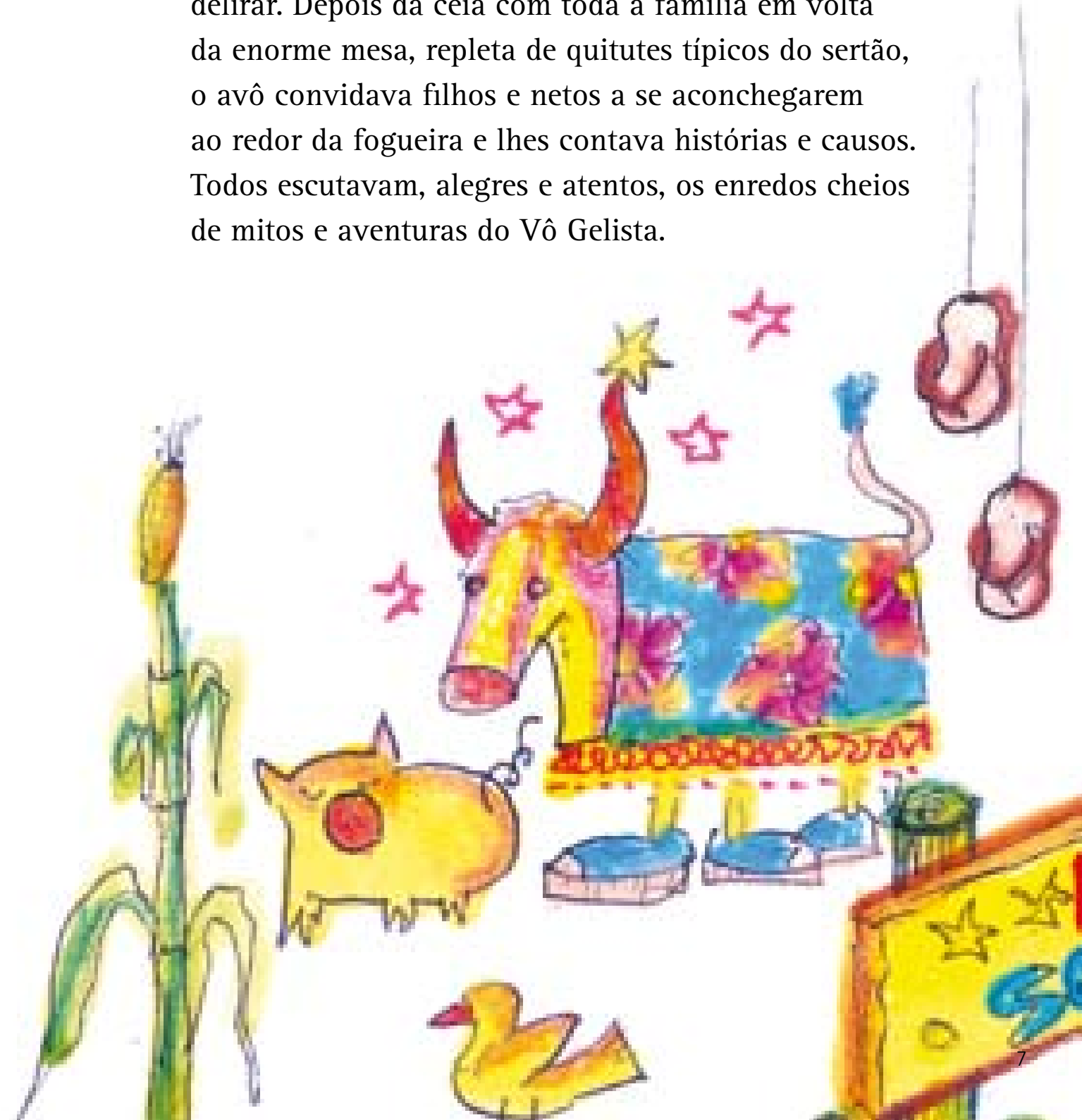
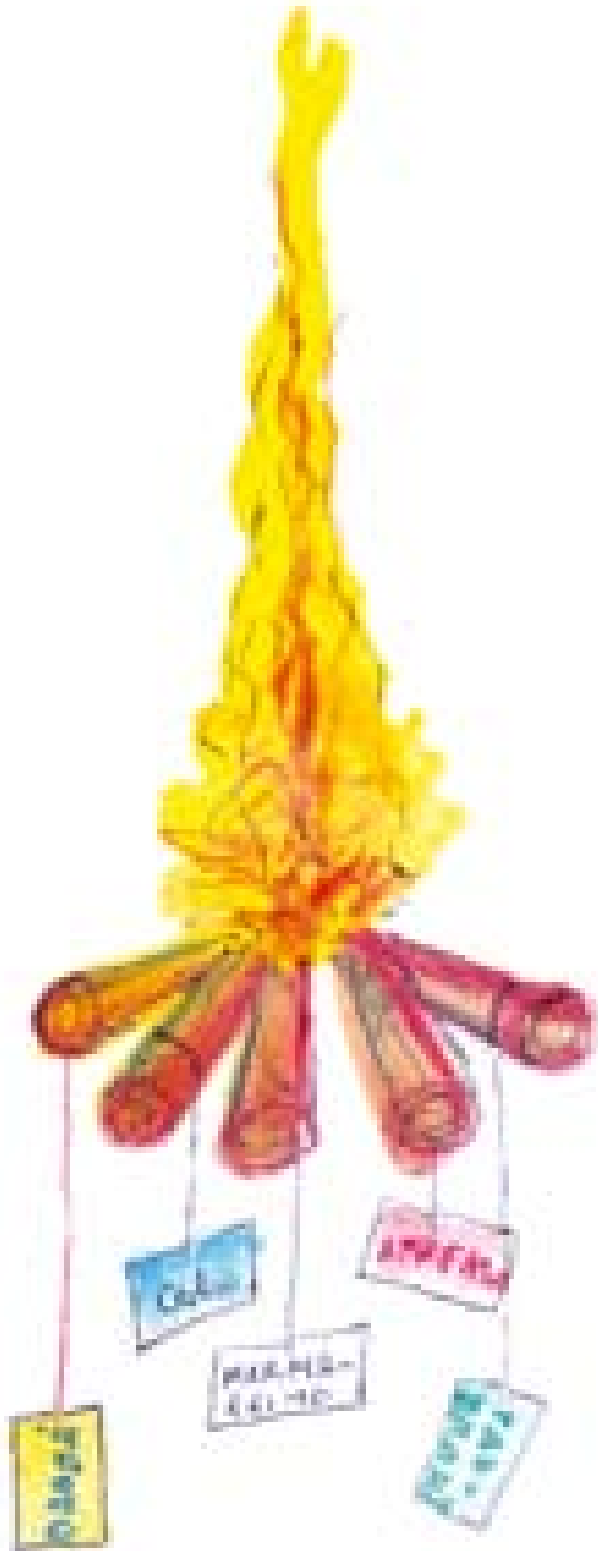


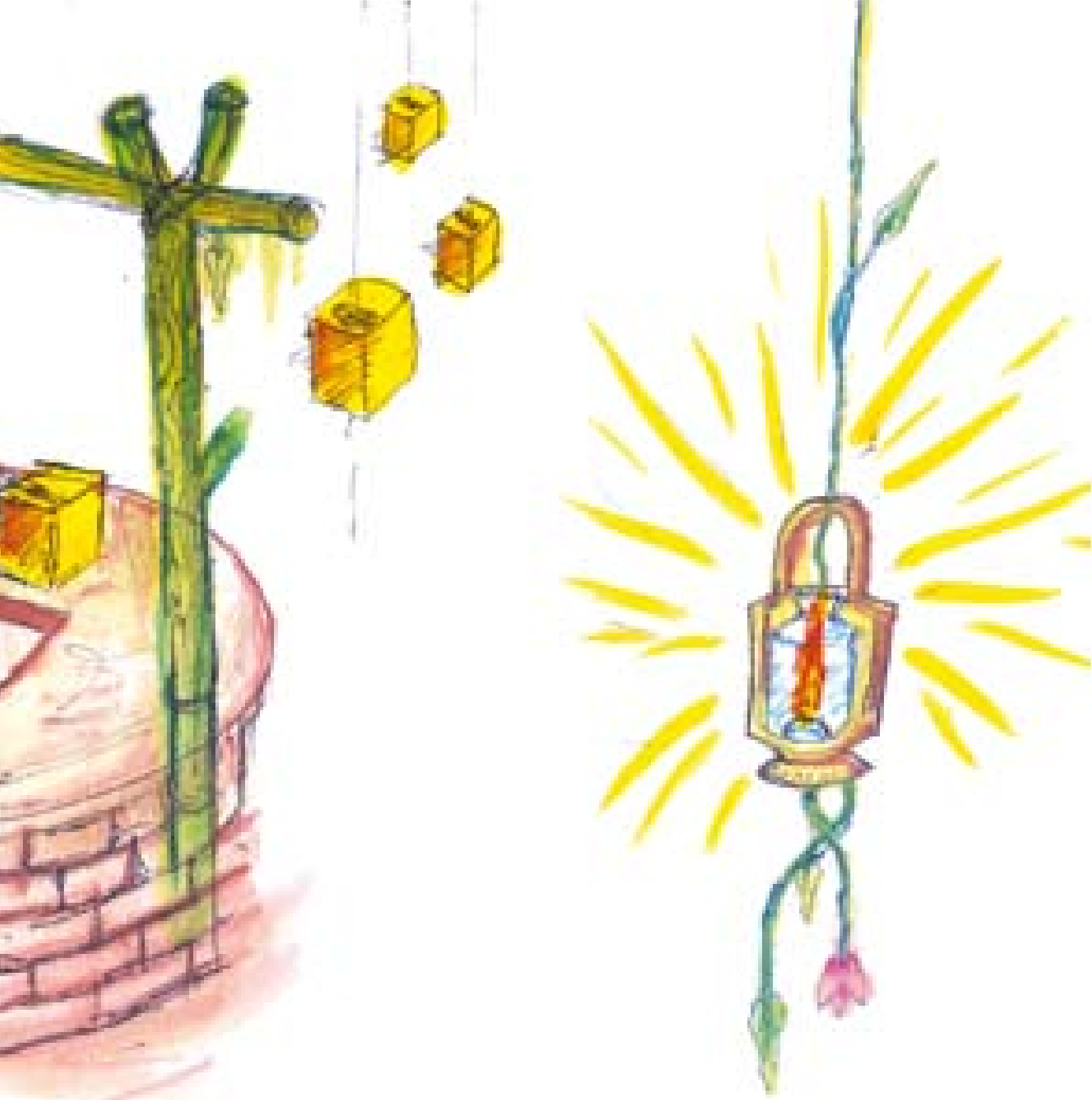
Este livro é dedicado ao meu avô, Sr. Evangelista Martins,
que me inspirou a escrever estas linhas e a toda minha
família e amigos, pelo apoio incondicional.



Lili ansiava o fim do semestre para passar as férias na Fazenda Sossego. Lá, durante os dias, junto a seus primos e irmãos, brincava de uma sorte de coisas: pega-pega, esconde-esconde, fazendinha e, no pequeno açude, mergulhavam e brincavam de tubarão. Quando se fartava de todas as brincadeiras, ajudava o vovô Gelista a alimentar os animais.

Mas, eram as noites na fazenda que a faziam delirar. Depois da ceia com toda a família em volta da enorme mesa, repleta de quitutes típicos do sertão, o avô convidava filhos e netos a se aconchegarem ao redor da fogueira e lhes contava histórias e causos. Todos escutavam, alegres e atentos, os enredos cheios de mitos e aventuras do Vô Gelista.





— Certo dia — dizia ele imitando a voz dos antigos contadores — quando fui pegar água na cacimba, já era quase noite, ouvi uns passos atrás de mim. Olhei na direção do barulho, mas num vi nadinha. Inté acendi o lampião... Tava puxando água pra mode encher os cochos dos cavalos. Quando tava despejando a água, vi um bicho estranho passando bem rápido. Peguei o lampião, alumiei e... ô susto desgraçado!





Era um negócio tão feio... Num tem o Saci-Pererê?! Pois era o contrário: num era um corpo faltando uma perna, era uma perna faltando um corpo e cheinha de cabelo!!! Foi um medão!!! A tal da perna cabeluda veio pro meu lado, pulando e quando ia me chutar eu corri e ela caiu. De um pinote, ela se levantou e veio pulando, atrás de mim, com uns olhos cor de fogo.





Quando ia me alcançando, gritei “valei-me, meu Pai!” De dentro da cacimba, apareceu uma luz branca, era uma claridade tão grande que a perna cabeluda grunhiu, com os olhos queimando, saiu, pulando ligeira, pro meio do mato... Desde aquele dia nunca mais fui para aquelas bandas depois das sete da noite. Também nunca mais deixei de rezar para o meu anjo da guarda...



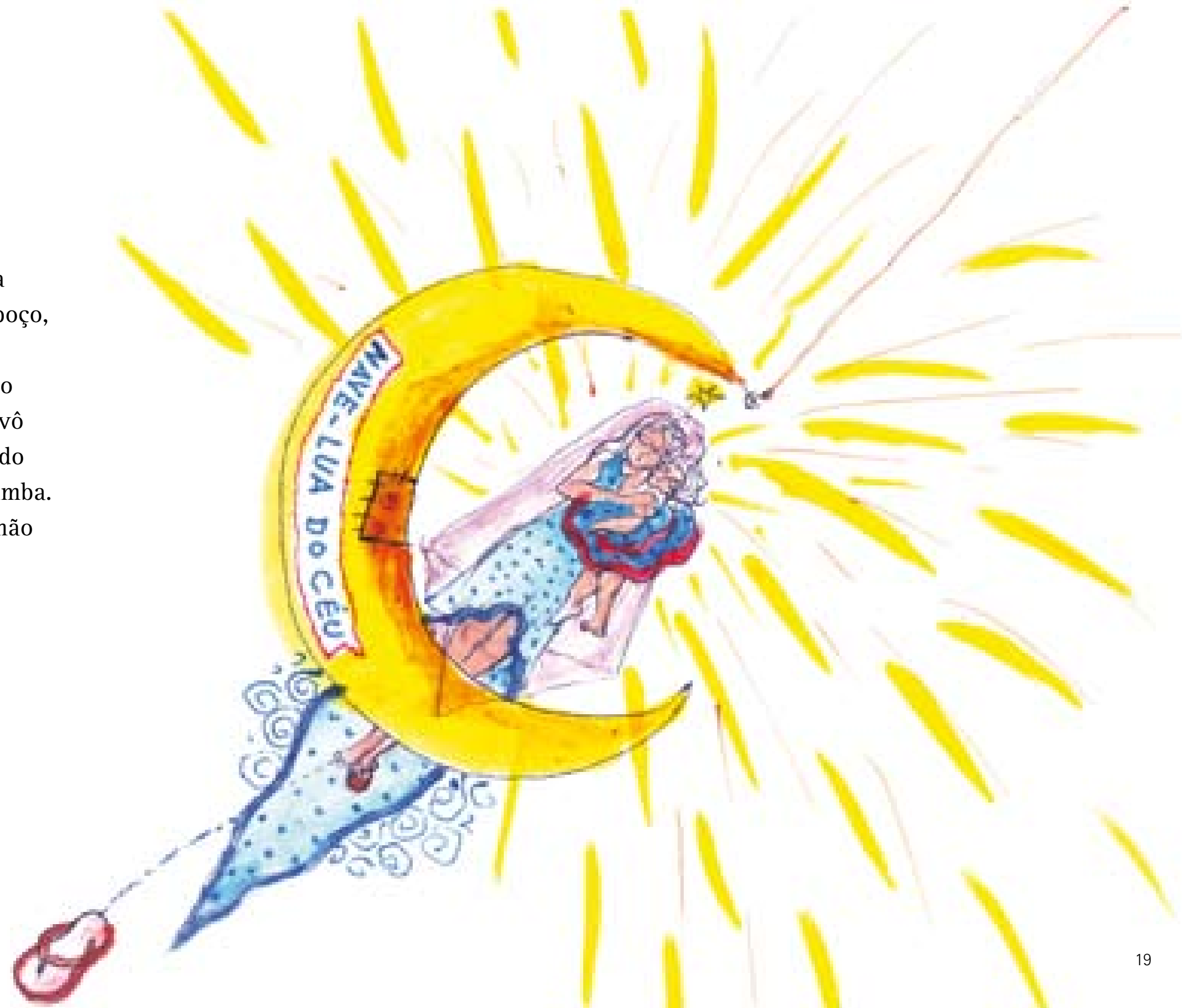


Lili adorava quando o Vô Gelista contava seus causos, mas aquele em especial a deixara curiosa. Na manhã seguinte, correu até a cacimba a fim de ver a origem da luz. Subiu na borda da cacimba e debruçou-se sobre a tampa para olhar seu interior. Mas, “creck”, a tampa quebrou-se ao meio.



Lili ia caindo na cacimba, porém seu vestidinho ficou preso no arame grosso enrolado nas vigas de sustentação do carretel. O Vô Gelista ouviu os gritos de Lili e correu para acudi-la. Seu vestidinho, com o esferneio, rasgou-se e a garotinha caiu no poço. Vovô, desesperado, gritou: “Socorro! Valei-me, meu Pai!”

O clarão novamente se acendeu e a luz era mais intensa que o sol! Lili foi emergindo do poço, sequinha, nos braços de uma bela moça, clara como a luz que irradiava. A moça a colocou no chão e, sorrindo, desapareceu. A menina e o avô se entreolharam admirados e ficou subentendido que ela não deveria mais se aproximar da cacimba. Lili pensou que talvez outros causos do vovô não fossem realmente “causos”...





Vô Gelista, recuperado do susto, de repente se apercebeu que a moça da luz era extremamente parecida com Josefa, sua amada e falecida esposa. Meneou a cabeça para espantar aquele pensamento e foi entregar Lili aos cuidados de sua mãe. Depois diria a Lili que aquela era a fadinha do dente...

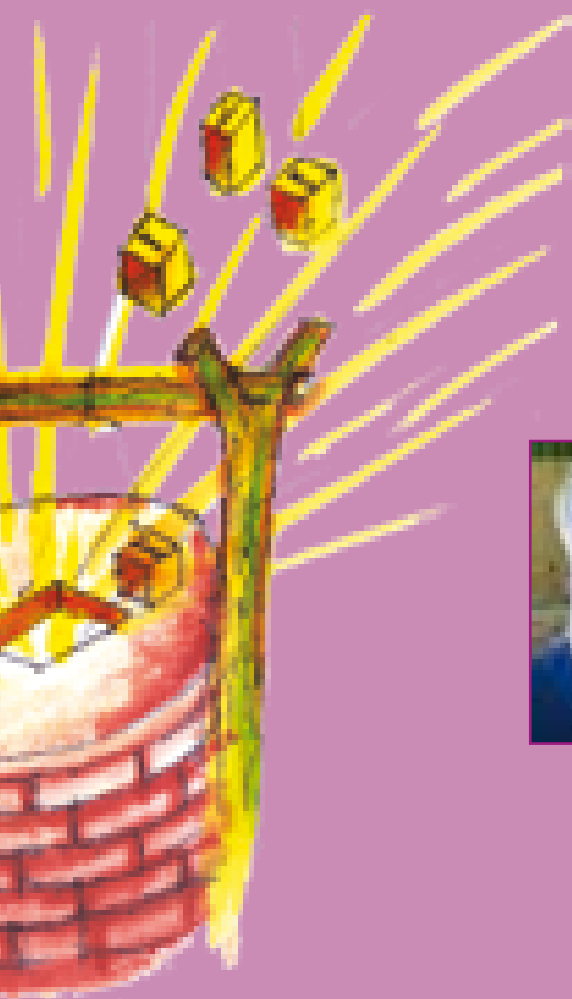
– Fadinha do dente, vô Gelista?
– Sim, minha netinha. Mas esta... ah... esta é uma
outra história...





Lilian Martins

Lilian Ferreira Martins é graduada em Letras - Língua Espanhola pela Universidade Federal do Ceará e pós-graduada no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Farias Brito. Atualmente é professora especialista de Língua Portuguesa e Literatura da rede de ensino estadual. Poetisa por natureza, ainda na adolescência, começou a escrever seus primeiros versos. Esse é o seu livro de estréia na literatura infantil.



Eurico Bivar

Artista plástico cearense, de Acopiara, com mais de trinta anos, nas trilhas dos traços e das cores. Participou de algumas mostras significativas, como os conceituados salões De Abril, UNIFOR Plástica e outras... com a mesma importância, desenvolveu mostras individuais. Muitas ilustrações, para livros e capas de discos, cartazes para espetáculos teatrais. A cumplicidade com as cores, na área da literatura infantil, tem a idade de uma aquarela, que já começa a adollescer. Que venham os mitos, que venham mais fadas, todas as pernas encantadas, com ou sem pelos... Eu corro o risco!